

Extensão e ensino

A Universidade Católica de Brasília, por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão, publica a quarta edição da Revista Dialogos, com o objetivo de abrir o debate sobre a efetiva contribuição das ações reunidas sob a denominação de “Extensão Universitária” para o Ensino.

Dois dos trabalhos publicados referem-se, respectivamente, ao diálogo e à multidisciplinaridade como componentes necessários do Ensino. Ressalte-se que a dialogicidade proposta pelo autor é aquela cuja mediação se dá pelo logos, isto é, uma construção coletiva baseada na palavra-conceito. A multidisciplinaridade também é apresentada sob a ótica teórica e encarada pela necessidade de compreensão global da realidade, quando a questão é ensino-aprendizagem.

A série de outros artigos da revista procura demonstrar como logos – conceito pode se tornar práxis. Ora pela Pedagogia da Alternância vivida em uma situação concreta, ora pela Rua de Lazer experimentada na rua, ou pela multidisciplinaridade concretizada no acolhimento e trato do fibrosístico, por profissionais e alunos dos diferentes cursos vinculados à área de saúde. Em outro momento, reflete-se sobre um jornalismo responsável que produz a notícia saudável, no ato de se fazer uma cobertura olímpica. E ainda discute-se a aprendizagem especial dos alfabetizadores de jovens e adultos, resultante da ação mesma de ensinar língua portuguesa e matemática que os obriga a ter como

ponto de partida o próprio aprendiz e sua autonomia.

As experiências concretas vividas por alunos e professores nas comunidades, lá onde o povo se encontra, carregando sonhos e angústias, sucessos e desastres, experimentando a multiplicidade de relações positivas e negativas, de autonomia e dependência, de libertação e opressão, de violência e paz, de possuidor e de possuído, de chefia e subordinação, de dignidade e indignidade e desigualdades, trazem algo especial ao Ensino? O meio natural, o espaço específico onde o ser humano experimenta a vida com todas as suas nuances é aspecto, pedagogicamente necessário do Ensino? É possível uma aprendizagem profissional integral sem o confronto experimental com a realidade?

Alguns aspectos desta discussão são abordados na entrevista especial com Boaventura de Sousa Santos, um dos maiores teóricos da atualidade, que destaca o papel central da extensão na produção de conhecimentos por meio da ecologia do saber e da pesquisa participativa.

A leitura desta edição da revista parece apontar uma direção fundamental para o Ensino-aprendizagem: a de que a aprendizagem efetiva e eficaz não se dá pela mediação da palavra – logos – a sala de aula. A eficácia e efetividade da aprendizagem parece acontecer, de verdade, quando o diálogo se efetua pela mediação da ação – práxis- as ações comunitárias.

A ação, a lida com as pessoas e suas relações concretas e complexas, pelo que se supõe, forjam o profissional intelectual e pessoalmente. O banho de realidade parece necessário para solidificar os conceitos e burilar o cidadão, pois na ação comunitária a ciência se torna processo de desenvolvimento e, por conseguinte, de sabedoria.

Pe. José Romualdo Degasperi
Pró-Reitoria de Extensão